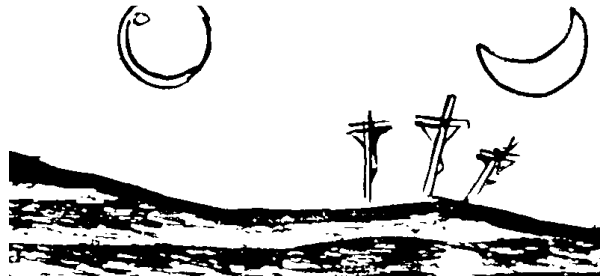


AOS SEMINARISTAS DE VIANA DO CASTELO



# **QUATRO RESPONSÓRIOS DA SEMANA SANTA**

PARA CORO A TRÊS VOZES MASCULINAS A CAPELLA

E ASSEMBLEIA

- I – Era como o cordeiro
- II – Não foi por coisas corruptíveis
- III – Depois de sepultarem o Senhor
- IV – O nosso Pastor

*por*

**JORGE ALVES BARBOSA**

Viana do Castelo, 2018

## QUATRO RESPONSÓRIOS DA SEMANA SANTA

De há uns tempos a esta parte, por iniciativa e vontade expressa do Bispo Diocesano, tem sido cantado na Sé de Viana do Castelo, o Ofício da manhã, nos dois dias mais marcantes das celebrações da Paixão do Senhor: Sexta-Feira Santa e Sábado Santo. A responsabilidade da sua concretização tem sido confiada aos alunos teólogos do Seminário de Viana do Castelo que, para tal, solicitaram a respectiva música ao P. António de Azevedo Oliveira, em 2012. Assim se vem cantando os Invitatórios, Hinos e Salmos de *Ofício de Leituras* e *Laudes* nos dois dias. Não foram, entretanto, musicados os respectivos *Responsórios*.

Faz parte do *Ofício de Leituras* a execução dos *Responsórios*, porventura os elementos mais marcantes, do ponto de vista musical, dessa parte do ofício, juntamente com as leituras, outrora multiplicadas pelos diferentes “Nocturnos” [3 dias x 3 Nocturnos x3 leituras] o que perfazia um total de vinte e sete *Responsórios*. Várias versões integrais dos mesmos ficaram celebrizadas, pela qualidade musical e pelo dramatismo que envolve a referida liturgia, desde o Canto Gregoriano às escolas de polifonistas, a partir do séc. XV, com relevo para os *Responsórios da Semana Santa* de Tomás Luís de Victória e de Marcantónio Ingegneri. No período barroco, era dado relevo às versões corais e instrumentais, nomeadamente nas *Leçons de Ténèbres* onde era relevada a dimensão dramática dos textos, com recurso ao canto solístico, numa cedência ao estilo ópera ou cantata, afastando-se consideravelmente da estrutura e contexto litúrgico original do *Responsório* (Scarlatti, Charpentier, etc.). Tal afastamento da liturgia haveria de marcar a utilização dos textos dos *Responsórios* pelos compositores românticos e modernos, condicionados a uma estrutura musical motetística (Liszt, Bruckner, Mendelssohn, Poulenc, Petrassi). Voltando ao contexto litúrgico e já entre nós, em 1965, Manuel Faria apresentava como uma das suas obras mais importantes a versão integral dos 27 *Responsórios da Semana Santa*, em latim, elaborados a quatro vozes masculinas, para o Coro do Seminário Conciliar de Braga, em ordem à liturgia da Semana Santa segundo o Rito Bracarense.

A versão vernácula dos *Responsórios* foi sendo revista nas diferentes edições da *Liturgia das Horas*, tendo sido alterado, em alguns casos, a concordância gramatical e mesmo o sentido original dos textos. Estes perderam muito da sua beleza poética e força dramática bem mais adequadas a uma versão musical, resvalando para uma estrutura e linguagem marcadamente descritivas, com repetições de palavras e ideias, que roçam a caricatura, como se pode ver comparando as versões latinas com as

primeiras e as actuais versões vernáculas, de que é exemplo um dos mais famosos *Responsórios* de Sábado Santo: “*Sepulto Domino...*”, com a natural dificuldade que coloca na hora de o revestir de música.

VERSÃO LATINA	VERSÃO VERNÁCULA – I	VERSÃO VERNÁCULA – II
R/: Sepulto Domino Signatum est monumenum; Volventes lapidem ad ostium monumenti. * Ponentes milites qui custodirent illum. V/: Accedentes principes sacerdotum ad Pilatum, petierunt illum; * Ponentes milites...	R/: Sepultado o Senhor, rolaram a pedra, selaram o moimento; * e lá postaram soldados para que o guardassem: V/: A Pilatos pediram guardas para o sepulcro * e lá postaram soldados...	R/: Depois de sepultarem o Senhor rolaram uma grande pedra para a entrada do sepulcro e selaram o sepulcro. * e colocaram sentinelas para guardarem o Senhor. V/: Os sumos sacerdotes foram à presença de Pilatos e pediram-lhe que mandasse vigiar o sepulcro. * e colocaram sentinelas...

A reforma do Ofício Divino transformou a hora de Matinas em *Ofício de Leituras*; o número de leituras e respectivos *Responsório* ficou reduzido a duas para cada dia, pelo que os Responsórios da Semana Santa se reduzem agora seis, quer em traduções do latim quer com textos novos: dois para a Quinta-Feira Santa, dois para a Sexta-feira Santa e dois para o Sábado Santo. A partir de uma versão ainda provisória da tradução vernácula, Manuel Faria escreveu, em 1974, a música para os *Seis Responsórios*, simples, mas particularmente eficaz, seguindo a nova estrutura do Responsório que implica a participação da Assembleia; foi publicada em *Nova Revista de Música Sacra*, I Série, n. 5). Em 2004, António Ferreira dos Santos apresentou os *Quatro Responsórios* na sua versão musical do *Ofício do Tríduo Pascal*, para a Sé do Porto, em estilo predominantemente monódico. A revisão do guião para o Canto do Ofício de semana Santa em uso em Viana do Castelo motivou a integração de uma versão musical dos *Quatro Responsórios* (correspondentes aos dias em que se canta o dito Ofício – Sexta e Sábado), tendo em conta as eventuais possibilidades de execução dos mesmos pelos seminaristas; é esse o contexto da sua elaboração, limitando-se o orgânico do coro a três vozes masculinas, seguindo muito de perto a estrutura do texto, sem grandes complicações, evitando uma escrita contrapontística, definindo a dimensão funcional dos mesmos. O facto de virem a ser inseridos no referido guião implicou até uma escrita original das três vozes numa única pauta. Procurei, quanto possível, superar as limitações já referidas no que toca à qualidade dos textos e, sem entrar em grandes elaborações, como disse, restituir aos mesmos aquele sentido dramático que percorre as celebrações da Paixão do Senhor, ainda que procurando evitar alguma tentação de teatralidade que sempre nos ameaça nestes momentos. Foi respeitada a estrutura dos textos, a dinâmica das frases, conservado um estilo particularmente “recitativo”, numa linguagem harmónica de sabor modal e homorrítmico; foi respeitada a participação da

Assembleia a quem cabe execução do “refrão”, pós-asterisco, em resposta à intervenção do Coro / Schola, quer no corpo do *Responsório* (R/;) quer no *Versículo* (V/;); foi respeitada ainda a forma tradicional da proposta, com a entrada a uníssono sucedendo-se a distribuição das vozes que vão caminhando numa tessitura média, claramente acessível às vozes masculinas.

Certamente não foi esquecida a linguagem musical que marcou a tradição dos *Responsórios*, podendo notar-se, aqui e além, algumas alusões ao repertório que abordou estes temas do sofrimento e da morte de Jesus e não só; o objectivo não é outro senão o de relevar o texto e apoiar o ambiente de reflexão sugerido pelas leituras anteriormente proclamadas.

*Meadela, 09 de Abril de 2018*

*Jorge Alves Barbosa*

## SEXTA-FEIRA SANTA ( Responsório I )

TENOR I

TENOR II

BAIXO

*p* R: E - ra co - mo o cor - dei - ro le - va - do ao ma - ta - dou -

*p* R: E - ra co - mo o cor - dei - ro le - va - do ao ma - ta - dou -

*p* R: E - ra co - mo o cor - dei - ro le - va - do ao ma - ta - dou -

5

ro *mf* e, en - quan - to o mal - tra - ta - vam, não a - briu a bo \_\_\_\_\_

ro *mf* e, en - quan - to o mal - tra - ta - vam, não a - briu a bo \_\_\_\_\_

ro *mf* e, en - quan - to o mal - tra - ta - vam, não a - briu a bo \_\_\_\_\_

10

ca; *pp* foi en - tre - gue à mor - te \* Pa - ra dar a vi - da ao seu

ca; *pp* foi en - tre - gue à mor - te \* Pa - ra dar a vi - da ao seu

ca; *pp* foi en - tre - gue à mor - te \* Pa - ra dar a vi - da ao seu

po - vo. *mf* V: En - tre - gou a su - a vi - da à mor - te e foi con - ta - do

po - vo. *mf* V: En - tre - gou a su - a vi - da à mor - te e foi con - ta - do

po - vo. *mf* V: En - tre - gou a su - a vi - da à mor - te e foi con - ta - do

en - tre os mal - fei - to - res. \* *mf* Pa - ra dar a vi - da ao seu po - vo.

en - tre os mal - fei - to - res. \* *mf* Pa - ra dar a vi - da ao seu po - vo.

en - tre os mal - fei - to - res. \* *mf* Pa - ra dar a vi - da ao seu po - vo

## SEXTA-FEIRA SANTA ( Responsório II )

TENOR I *mf* R/: Não foi por coi - sas cor - rup - tí - veis co - mo pra - ta e

TENOR II *mf* R/: Não foi por coi - sas cor - rup - tí - veis co - mo pra - ta e

BAIXO *mf* R/: Não foi por coi - sas cor - rup - tí - veis co - mo pra - ta e

5

ou - ro que fos - tes res - ga - ta - dos, *f* mas pe - lo San - gue pre - ci -

ou - ro que fos - tes res - ga - ta - dos, *f* mas pe - lo San - gue pre - ci -

ou - ro que fos - tes res - ga - ta - dos, *f* mas pe - lo San - gue pre - ci -

10

o - so de Cris - to, Cor - dei - ro sem man - cha. \* Por mei - o

o - so de Cris - to, Cor - dei - ro sem man - cha. \* Por mei - o

o - so de Cris - to, Cor - dei - ro se, man - cha. \* Por mei - o

15

d'E - le po - de - mos to - dos a - pro - xi - mar - nos do Pai, num só Es -

d'E - le po - de - mos to - dos a - pro - xi - mar - nos do Pai, num só Es -

d'E - le po - de - mos to - dos a - pro - xi - mar - nos do Pai, num só Es -

20

pí - ri - to. *pp* V: O san - gue de Je - sus, Fi - lho de Deus, nos pu - ri -

pí - ri - to. *pp* V: O san - gue de Je - sus, Fi - lho de Deus, nos pu - ri -

pí - ri - to. *pp* V: O san - gue de Je - sus, Fi - lho de Deus, nos pu - ri -

25

fi - ca de to - do o pe - ca - do. \* *mf* Por mei - o d'E - le po - de - mos

fi - ca de to - do o pe - ca - do. \* *mf* Por mei - o d'E - le po - de - mos

fi - ca de to - do o pe - ca - do. \* *mf* Por mei - o d'E - le po - de - mos

30

to - dos a - pro - xi - mar - nos do Pai, num só Es - pí - ri - to.

to - dos a - pro - xi - mar - nos do Pai, num só Es - pí - ri - to.

to - dos a - pro - xi - mar - nos do Pai, num só Es - pí - ri - to.



# SÁBADO SANTO ( Responsório I )

TENOR I

TENOR II

BAIXO

*pp* R/: De - pois de se - pul - ta - rem o Se - nhor, *mf* ro -

*pp* R/: De - pois de se - pul - ta - rem o Se - nhor, *mf* ro -

*pp* R/: Se - pul - ta - do o Se - nhor, *mf* ro -

5

la - ram u - ma gran - de pe - dra pa - ra a en - tra - da do se - pul - cro

la - ram u - ma gran - de pe - dra pa - ra a en - tra - da do se - pul -

la - ram u - ma gran - de pe - dra pa - ra a en - tra - da do se - pul -

10

*p* e se - la - ram o se - pul - cro. *mf* \* E co - lo ca - ram sen - ti -

cro *p* e se - la - ram o se - pul - cro. *mf* \* E co - lo ca - ram sen - ti -

cro *p* e se - la - ram o se - pul - cro. *mf* \* E co - lo - ca - ram sen - ti -

15

20

ne-las pa-ra guar-da-rem o Se-nhor. *mf* V/: Os su-mos sa-cer-

ne-las pa-ra guar-da-rem o Se-nhor. *mf* V/: Os su-mos sa-cer-

ne las pa-ra guar-da-rem o Se-nhor. *mf* V/: Os su-mos sa-cer-

25

do-tes fo-ram à pre-sen-ça de Pi-la-tos *f* e pe-

do-tes fo-ram à pre-sen-ça de Pi-la-tos *f* e pe-

do-tes fo-ram à pre-sen-ça de Pi-la-tos *f* e pe-

di-ram-lhe que man-das-se vi-gi-ar o se-pul-cro.

di-ram-lhe que man-das-se vi-gi-ar o se-pul-cro.

di-ram-lhe que man-das-se vi-gi-ar o se-pul-cro.

30

35

*mf* \* E co-lo-ca-ram sen-ti-ne-las pa-ra guar-da-rem o Se-nhor.

*mf* \* E co-lo-ca-ram sen-ti-ne-las pa-ra guar-da-rem o Se-nhor.

*mf* \* E co-lo-ca-ram sen-ti-ne-las pa-ra guar-da-rem o Se-nhor.

# SÁBADO SANTO ( Responsório II )

5

TENOR I

TENOR II

BAIXO

*pp* R/: O nos - so Pas - tor, fon - te das á - guas vi - vas,

*pp* R/: O nos - so Pas - tor, fon - te das á - guas vi - vas,

*pp* R/: O nos - so Pas - tor, fon - te das á - guas vi - vas,

10

a - par - tou - se de nós e o sol obs - cu - re - ceu - se na Su - a

a - par - tou - se de nós e o sol obs - cu - re - ceu - se na Su - a

a - par - tou - se de nós e o sol obs - cu - re - ceu - se na Su - a

15

mor - te. *mf* Ho - je foi pre - so a - que - le que man - ti - nha pri - sio -

mor - te. *mf* Ho - je foi pre - so a - que - le que man - ti - nha pri - sio -

mor - te. *mf* Ho - je foi pre - so a - que - le que man - ti - nha pri - sio -

20

nei-ro o pri-mei-ro ho-mem. *mf* \* Ho-je o nos-so Sal-va-

nei-ro o pri-mei-ro ho-mem. *mf* \* Ho-je o nos-so Sal-va-

nei-ro o pri-mei-ro ho-mem. *mf* \* Ho-je o nos-so Sal-va-

25

dor que-brou as por-tas e as ca-dei-as da mor-te. *f* V: Des-tru-

dor que-brou as por-tas e as ca-dei-as da mor-te. *f* V: Des-tru-

dor que-brou as por-tas e as ca-dei-as da mor-te. *f* V: Des-tru-

iu as pri-sões do in-fer-no e es-ma-gou o po-der do de-mó-nio. *mf* \* Ho-

iu as pri-sões do in-fer-no e es-ma-gou o po-der do de-mó-nio. *mf* \* Ho-

iu as pri-sões do in-fer-no e es-ma-gou o po-der do de-mó-nio. *mf* \* Ho-

30

35

je o nos-so Sal-va-dor que-brou as por-tas e as ca-dei-as da mor-te.

je o nos-so Sal-va-dor que-brou as por-tas e as ca-dei-as da mor-te.

je o nos-so Sal-va-dor que-brou as por-tas e as ca-dei-as da mor-te.

9.04.2018